



# INFORMAÇÃO · MEMÓRIA · SOCIEDADE

## Divulgação científica e genética brasileira através dos estudos de Darcy Fontoura de Almeida

POR [ADMIN](#) / EM [3 DE AGOSTO DE 2017](#)



Compartilhar



Tweetar



Compartilhar



Compartilhar



Aline Gonçalves da Silva

Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI-IBICT

Especialista em Sistemas de Informação e Qualidade  
Total

Membro do Grupo de Trabalho para elaboração dos  
Programas específicos da Política de Preservação e do  
Grupo de Trabalho para criação da Política de

## Indexação e construção de vocabulário controlado dos Acervos da Casa de Oswaldo Cruz

linegonsi@yahoo.com.br

” *Se acompanhar a evolução do conhecimento científico na minha própria área já é difícil, fica muito mais complicado acompanhar as áreas vizinhas. Manter uma divulgação precisa e exata vai depender cada vez mais de conhecimentos muito mais sofisticados. Às vezes, é muito difícil simplificar o conhecimento, especialmente quando se trata de um fenômeno interdisciplinar, que se encaixa em campos que cobrem fronteiras várias. (Darcy Fontoura de Almeida).*

A declaração acima reflete bem os desafios que circundam a difusão da ciência, considerando as relações de disciplinaridade e o acesso a documentos; este, por sua vez, está no meio da dualidade entre a salvaguarda do suporte físico e a disponibilidade para consulta. O avanço tecnológico favorece grandemente o rompimento de certos limites, mesmo assim, a produção científica cresce tão velozmente quanto se desenvolve a tecnologia. E é sobre um ícone em divulgação científica que venho compartilhar.

Com muitos títulos relacionados à ciência, a coleção bibliográfica de Darcy Fontoura de Almeida revela os principais temas nos quais o cientista concentrou seus estudos. Livros sobre filosofia da ciência, história da ciência, educação brasileira, universidade e biografias de cientistas. Essa coleção representa o primeiro esforço em reunir fisicamente as tantas coleções particulares que possui a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS), pertencente à Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) comprometida com a preservação da memória da Fiocruz e que desenvolve atividades de

pesquisa, ensino, documentação e divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil.

Por muitos anos, as coleções particulares estiveram organizadas no acervo misturadas com a coleção geral. Era possível recuperar todos os livros e saber que eles fazem parte de uma coleção, entretanto, não se tinha uma visão geral de como era a coleção já que seus exemplares não estavam reunidos. A biblioteca sempre se preocupou em registrar em seus controles de acervo quando o livro pertence a determinada coleção. Contudo, a curiosidade aliada à percepção das questões que circundam a temática da memória, despertaram o interesse em conhecer mais intimamente o que são as coleções particulares, estimulada, ainda, pela Política de Preservação desenvolvida pela COC. Assim, a biblioteca foi sentindo necessidade de agrupar os itens segundo coleção a que pertencem.

O acervo desta coleção, que também é composta por itens arquivísticos, contabiliza 580 títulos bibliográficos, incluindo monografias, folhetos e periódicos. A parte arquivística é contemplada com 30 cadernos de registro de ideias, intuições e descobertas da história da ciência no Brasil.

## **O CIENTISTA**



Fonte: Academia Brasileira de Ciências

Como figura importante para a ciência brasileira, o geneticista carioca Darcy Fontoura de Almeida (1930-2014) contribuiu

pioneiramente com os estudos em biofísica e genética, concentrando seu investimento intelectual na análise de sequências de nucleotídeos em genomas bacterianos completos e na história da ciência brasileira contemporânea, sobretudo, a sua divulgação.

Apesar de ser aluno de medicina, não se interessava em manipular peças de cadáveres e tampouco suportava o cheiro do formol. Assim, logo se aproximou da biofísica – que juntamente com anatomia e histologia compunham o primeiro ano do curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde se graduou. Foi um aluno interessado pela disciplina e alcançava bons resultados. Por sugestão de um amigo, comprou e leu o livro ***Biophysical chemistry***, de Edward S. West – o qual não consta nas doações recebidas –, com o qual se encantou mesmo sem ser proficiente em inglês. Seus primeiros passos na atividade científica se deram aos 20 anos quando participou do curso de Métodos físicos aplicados à biologia e à medicina. No ano seguinte, ele transmitiu aos calouros da medicina o aprendizado que obteve naquele curso, no qual manipulava todos os equipamentos.

Ainda estudante, Darcy participou do grupo de pesquisa com o cientista Carlos Chagas Filho no recém fundado Instituto de Biofísica, na Universidade do Brasil, e se identificou muito com o trabalho. Lá, passava o dia inteiro pesquisando e discutindo, fazendo diversos experimentos, repetidamente até que fosse obtido algum resultado satisfatório. Em 1954, foi a Londres fazer pós-graduação no Hospital Hammersmith.

A preocupação com a divulgação científica surgiu por aspirar que seu trabalho estivesse acessível à população assim como os outros assuntos. Foi nessa intenção que se aproximou da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na qual difundia-se ciência nas reuniões anuais.

O acesso de Darcy a SBPC foi propício aos acontecimentos que se sucederam. Teve contato com o grupo que fundou a Revista Ciência Hoje. Retratando os objetivos que propunha com a divulgação científica, visava alcançar a sociedade nos mais diversos âmbitos temáticos, conforme se pode notar na elaboração do primeiro número da Revista Ciência Hoje:

” *Pegamos as pessoas que estavam mais disponíveis e fizemos o primeiro número, que é muito interessante. Começamos com o artigo do Roberto Lent, ‘Cem bilhões de neurônios’. Tinha também que ser eclético, difundir o que era feito em todos os ramos da investigação científica. Então esse número trazia também artigos sobre índios e música. E tinha ainda um cunho político: o primeiro número discutia política científica, universidade e educação. Fazíamos questão que fosse uma revista brasileira: queríamos mostrar o que estava sendo feito aqui, o que era a ciência nacional. (BRASILIANA, 2010).*

De intensa vida científica, Darcy de Almeida foi consultor científico da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), em Paris, e atuou em diversas outras instituições como a Sociedade Brasileira de Genética, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Criou o Laboratório de Fisiologia Celular, em 1970, para estudo do controle genético de funções celulares em bactérias. Participou como membro do Conselho Científico Consultivo do Ministério da Ciência e Tecnologia e colaborou na fundação de publicações como o *Informe SBPC que atualmente denomina-se Jornal da Ciência*, as revistas *Ciência Hoje* e *Ciência Hoje das Crianças*. Sempre esteve preocupado com a divulgação científica.

Por sua atuação em grandes instituições nacionais – UFRJ, CNPq, FINEP – recebeu diversas premiações. Dentre algumas, destaca-se: em 2000, a condecoração como comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico pela Presidência da República do Brasil; em 2007, uma homenagem em função de seu pioneirismo e grandiosa contribuição aos estudos em genética brasileira, pela Sociedade Brasileira de Genética; e em 2008, nomeando a “Unidade de Genômica Computacional Darcy Fontoura de Almeida”, do Laboratório Nacional de Computação Científica; em 2002, recebendo a Medalha Carlos Chagas Filho do Mérito Científico pelos esforços empreendidos na área de ciência, tecnologia e cultura; e no mesmo ano a Medalha de Honra ao Mérito da V Jornada Científica, pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho.

Na Fundação Oswaldo Cruz, Darcy atuou como professor visitante. Dedicado em história da ciência contemporânea, Darcy era presença constante na biblioteca e na sala de consulta do arquivo da Casa de Oswaldo Cruz, onde pesquisava sobre o cientista Carlos Chagas Filho (1910-2000), com quem trabalhou por 50 anos e sobre a história do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. A pesquisa sobre este cientista ocupou Darcy nas últimas décadas de sua vida.

### **A COLEÇÃO**

A Biblioteca de História das Ciências e da Saúde recebeu a coleção de livros do doutor Darcy em 28 de abril de 2014. A vontade de disponibilizar em tempo mais breve possível impulsionou as ações da biblioteca. Assim que chegou, a coleção foi higienizada e o processamento técnico ocorreu seguidamente. Vale registrar que ela chegou num momento em que estava se alcançando um estado de quitação de tratamento técnico do passivo acumulado por outras doações recebidas.



Fonte: O autor

Sintetizando a composição desta coleção, são encontrados livros que versam sobre ciência, educação, genética, divulgação científica, o Instituto de Biofísica, Carlos Chagas Filho. Em relação às marcas de propriedade, encontramos carimbo seco, assinaturas, dedicatórias, marcas de leitura. Possui uma única obra rara que se intitula *O minuto que vem*, de autoria de Carlos Chagas Filho, de quem Darcy foi discípulo e amigo, livro nascido da atividade intelectual realizada no cotidiano com o qual Darcy Fontoura compartilhou pessoalmente.



Fonte: O autor

Significativa aquisição, a Coleção Darcy Fontoura de Almeida representa mais uma responsabilidade com a salvaguarda da memória bibliográfica científica de quem tanto contribuiu para o incremento da pesquisa nacional, nos mais diversos segmentos. A sociedade conta o acesso ao que serviu de suporte a uma produtiva trajetória científica. Darcy acreditava que os interessados pela ciência também precisavam ter conhecimento sobre política

científica, e da mesma forma, os temas de caráter social também precisavam ser divulgados sob o ponto de vista científico.

” *Um olhar sobre as coleções particulares da BHCS permite-nos perceber a existência de diversos laços científicos entre os produtores destas coleções. Darcy, por exemplo, conviveu com José Reis, José Leite Lopes e Carlos Chagas Filho, atuando na pesquisa científica. Estes cientistas doaram toda ou parte de suas coleções bibliográficas à BHCS por entenderem que este é o lugar de memória apropriado para preservar esses livros e no qual não só a comunidade acadêmica fará bom uso, mas a sociedade em geral poderá acessar. O conjunto do acervo da BHCS constitui uma rede de memória em história da ciência e da saúde no Brasil.*

A aquisição desta coleção para a Fiocruz é importante porque suas coleções particulares pertenceram à cientistas e técnicos atuantes nas áreas da linha temática institucional, configurando assim a trajetória de algumas atividades e execução de pesquisas que se deram no âmbito desta instituição. Para a ciência, a coleção Darcy Fontoura de Almeida é um conjunto representativo dos esforços dispensados a ciência nacional. Para a memória, é mais uma iniciativa a fim de evitar que esse conhecimento se perca no tempo e no espaço, permitindo que esse legado científico seja perpetuado para a sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

BRASILIANA: a divulgação científica no Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. 19 abr. 2010. Disponível em:  
<http://www.fiocruz.br/brasiliansa/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=81&sid=31>. Acesso em: 13 jul. 2017

COSTA, André. Fiocruz recebe acervo de pioneiro da biofísica e da genética. **Fundação Oswaldo Cruz**. 07 out. 2016. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/fiocruz-recebe-acervo-de-pioneiro-da-biofisica-e-da-genetica>. Acesso em: 13 jul. 2017.

DARCY Fontoura de Almeida. Academia Brasileira de Ciências. Disponível em: <<http://www.abc.org.br/~darcy>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

◀ ACERVOS ESPECIAIS    ◀ CIÊNCIA    ◀ MEMÓRIA    ◀ MEMÓRIAS CIENTÍFICAS

ANTERIORES

**Imagem, memória e informação:  
anais do seminário aberto do  
Grupo de pesquisa Imagem,  
Memória e Informação**

PRÓXIMO

**VIII Encontro Acadêmico do  
Dep. de C.I. (IACS/UFF)**

## Deixe uma resposta

**COMENTÁRIO \***

**NOME \***

**EMAIL \***

**WEBSITE**

**PUBLICAR COMENTÁRIO**

---

**ENDEREÇO**

Grupo de Estudos Memória, Informação e Sociedade  
IBICT/RJ – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
Rua Lauro Müller, 455 - 4º Andar - Botafogo  
Rio de Janeiro - RJ  
22290-160, Brasil

---

**ONDE ESTAMOS**

## ENTRE EM CONTATO

Telefone: +55 21 3873-9460

Email: [memoria@ibict.br](mailto:memoria@ibict.br)

---



---

DESENVOLVIDO EM WORDPRESS & TEMA POR ANDERS NORÉN